Release

# Linha fina

A nova tradução do clássico texto de Lewis Carrol preserva o divertido ludismo *nonsense* do autor.

Essa edição conta com uma versão em audiobook, disponível para audição nas principais plataformas do mercado, que se destaca pela interpretação do texto e pela qualidade de tratamento do som.

# Título

Alice no País das Maravilhas

# Autor

Lewis Carrol

# Nacionalidade

Inglesa

# Coedição

# Título original

Alice's Adventures in Wonderland

# Copyright

Domínio Público

# Categoria

Literatura infantojuvenil

# Escola

Literatura infantojuvenil, nonsense

# Palavras-chave

Nonsense

Categorias BISAC

JUV001000 - Ficção Juvenil / Clássicos

FIC019000 - Ficção / Fantasia / Geral

LIT014000 - Coleções literárias / Europeias / Inglesa, irlandesa, escocesa e galesa

Categorias THEMA

YFA - Ficção clássica (crianças / YA, jovens adultos)

FYT – Fantasia clássica (crianças / YA, jovens adultos)

Coleção

Hedra Edições

# Edição

Jorge Sallum e Suzana Salama

# Tradução

Alexandre Barbosa de Souza (1972) é tradutor, poeta e editor do selo Cachalote. Escreveu Livro de poemas (Giordano, 1992), Viagem a Cuba (Hedra, 1999), XXX (Dolle Hond, Amsterdã, 2003), Autobiografia de um super-herói (Hedra, 2003), Azul escuro (Hedra, 2003) e 11+1: poemas (Cachalote, 2010). Foi editor na Editora 34 e na Cosac Naify, é tradutor de obras do inglês, francês e espanhol. Entre suas traduções: *Moby Dick* (Cosac Naify, 2008), de Herman Melville; *A crônica dos Wapshot* (Companhia das Letras, 2011), de John Cheever; *Orgulho e Preconceito* (Companhia das Letras, 2011) e *Razão e Sensibilidade* (Companhia das Letras, 2012), de Jane Austen; *Alice através do espelho* (SESI-SP, 2018); *Só garotos* (Companhia das Letras, 2018), de Patti Smith; *Anne de Green Gables* (Editora Nova Fronteira, 2019), de L. M. Montegomery.

# Prefácio

Ricardo Ramos Filho nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1954. Vive desde os quatro anos de idade em São Paulo, onde fez bacharelado em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, concluído em 1986. É doutor em Letras no Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, na área de literatura infanto-juvenil. A ligação com a literatura não está apenas na pesquisa, mas também na realização de cursos e oficinas literárias, na escrita de roteiros para cinema, na colaboração como cronista, na docência. Há tempos vem publicando livros infanto-juvenis: *O pequenino grão de areia*, *João Bolão*, *O livro dentro da concha*, *Vovô é um cometa*, *O gato que cantava de galo*, *Sobre o telhado das árvores*. Em 2023, publicou seu primeiro livro infantil de poemas, *Patacoada*, pela Saíra Editorial. É presidente da União Brasileira de Escritores desde 2019.

# Capa

Lucas Kröeff

# Data lançamento

Previsão: 5/2/2024

# Sobre o livro

*Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol, é um dos maiores clássicos da Literatura Universal. O livro vem encantando crianças, adolescentes e adultos desde sua publicação, em 1865 –– e cada uma das gerações que folheia as páginas dessa obra descobre um novo aspecto de Alice e outras personagens inesquecíveis, como o Chapeleiro Maluco e a Rainha de Copas. Escrita durante o reinado da Rainha Vitória na Inglaterra, a obra satiriza o racionalismo exacerbado desse período por meio do *nonsense*, da introdução do maravilhoso na realidade cotidiana, relativizando as convenções dominantes de seu tempo. A crítica à obsessão pelo aproveitamento rigoroso do tempo e ao sistema de ensino da época continuam atuais e estimulam o pensamento crítico do leitor do século XXI.

A nova tradução da Editora Hedra, rente ao texto de Lewis Carrol, preserva o divertido ludismo *nonsense* do autor, que atrai leitores muito jovens e, sem simplificações ou adaptações, segue também agradando ao público adulto. Essa edição conta, ainda, com uma versão em audiobook, disponível para audição nas principais plataformas do mercado, que se destaca pela interpretação do texto e pela qualidade de tratamento do som, propiciando ao leitor ouvinte uma experiência prazerosa e inédita de desfrute da obra.

# Sobre o autor

Lewis Carroll (1832–1898) é o pseudônimo de Charles Lutwidge Dodgson, escritor, matemático e fotógrafo inglês, imortalizado por ter escrito *Alice no País das Maravilhas*, em que combinou elementos lúdicos e absurdos com a lógica matemática, criando um universo fantástico e surreal. Além de sua contribuição à literatura infantil, Dodgson foi professor de matemática em Oxford. Sua personalidade multifacetada e o encanto de suas histórias garantiram-lhe destaque na história da literatura e um legado duradouro na imaginação de leitores de todas as idades.

# Trechos do livro

## Trecho 1

Alice estava começando a ficar muito cansada de ficar sentada ao lado da irmã na margem do rio e de não ter nada para fazer: uma ou duas vezes, ela espiara no livro que a irmã estava lendo, mas não tinha nenhuma figura nem diálogos, “e para que serve um livro”, pensou Alice, “sem figuras nem diálogos?”

Assim, ela estava considerando em seus pensamentos (da melhor forma que podia, pois o dia quente a deixava muito sonolenta e estúpida) se o prazer de fazer uma guirlanda de margaridas valeria o trabalho de levantar e colher margaridas, quando, de repente, um Coelho Branco, de olhos rosados, passou correndo perto dela.

Não havia nada de *muito* marcante nisso; nem Alice achou *tão* estranho o fato de ela ter ouvido o Coelho dizer consigo mesmo, “Oh, céus! Oh, céus! Estou muito atrasado!”. (Quando ela pensou sobre isso mais tarde, ocorreu-lhe que devia ter achado estranho, mas na hora lhe pareceu bastante natural); mas quando o Coelho realmente *tirou um relógio do bolso do colete* e olhou para as horas, e então se apressou, Alice se pôs de pé, pois lhe passou pela cabeça que nunca tinha visto nem coelho de colete, nem relógio guardado no bolso, e, ardendo de curiosidade, ela correu pelo campo atrás dele e chegou a tempo de vê-lo pular dentro de uma grande toca embaixo da cerca viva.

No momento seguinte, Alice desceu atrás dele, sem jamais pensar em como faria para sair dali depois.

## Trecho 2

Alice sentiu que isso era inegável, de modo que tentou outra pergunta. “Que tipo de gente vive por aqui?”

“Naquela direção”, o Gato disse, acenando com a pata direita, “mora um Chapeleiro; e naquela direção”, apontando com a outra pata, “mora uma Lebre de Março. Qualquer um que você visite: todos os dois são loucos.”  
 “Mas eu não quero visitar gente louca”, Alice comentou. “Oh, isso você não pode evitar”, disse o Gato. “Aqui somos todos loucos. Eu sou louco. Você é louca.”

“Como você sabe que eu sou louca?”, disse Alice.

“Deve ser”, disse o Gato, “ou não teria vindo aqui.”

Alice não achava que isso provava nada; mas prosseguiu. “E como você sabe que você é louco?”

“Antes de mais nada”, disse o Gato, “cachorros não são loucos. Você concorda?”

“Acho que sim”, disse Alice.

“Pois bem”, o Gato prosseguiu, “você sabe, o cachorro rosna quando está bravo e balança o rabo quando está contente. Ora, eu rosno quando estou contente e balanço o rabo quando estou bravo. Portanto eu sou louco.”

“Eu chamo de ronronar, não de rosnar”, disse Alice.

“Chame como quiser”, disse o Gato. “Você vai jogar croquet com a Rainha hoje?”

“Eu adoraria”, disse Alice, “mas ainda não fui convidada.”

“Você me verá por lá”, disse o Gato e sumiu.

# Imprensa